

Valorização do real estimula renovação do parque industrial

Nos últimos quatro anos, o País importou US\$ 124 bilhões em bens de capital, mais que o dobro do período entre 2003 e 2006

DE SÃO PAULO

O real forte está ajudando em uma das maiores renovações do parque industrial brasileiro. Nos últimos quatro anos, o País importou US\$ 124 bilhões em bens de capital (entre 2007 e outubro deste ano). A cifra impressiona porque significa mais que o dobro dos US\$ 57 bilhões adquiridos entre 2003 e 2006. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento.

São milhares de prensas, fre-sas, tornos, tratores e todo tipo de equipamento destinados a elevar a capacidade de produção do País, que cresce a um ritmo de mais de 7% ao ano.

A desvalorização do dólar barateou as máquinas importadas e a crise global provocou uma "liquidação" de equipamentos no exterior.

Um ciclo de investimentos dessa magnitude aumenta a oferta de produtos na economia e, conseqüentemente, re-

duz a pressão sobre os preços. Mais máquinas também significa mais tecnologia.

PRODUTIVIDADE

Cálculo da Consultoria Tendências mostra que a produtividade da indústria avançou 6% ao ano entre 2007 e setembro de 2010 – o dobro do registrado entre 2002 e 2006.

Os investimentos brasileiros são capitaneados pela infraestrutura e pelo mercado interno. A Votorantim Cimentos comprou R\$ 225 milhões em máquinas em meados do ano.

Os equipamentos foram adquiridos na Dinamarca e na Alemanha e serão instalados nas oito novas fábricas de cimento que a empresa pretende construir até 2013.

A Klabin vai aplicar R\$ 142 milhões na compra de máquinas para a produção de caixas de papelão ondulado.

A empresa também vai instalar uma nova linha de sacos industriais no primeiro semestre de 2011.

Balanco

7

por cento

ao ano é o ritmo de crescimento da capacidade de produção do País

225

milhões de reais

é o valor que a Votorantim gastou com aquisição de máquinas em meados do ano

8

fábricas de cimento

que a Votorantim pretende construir até 2013 receberão os novos equipamentos

142

milhões de reais

é o montante que a Klabin vai aplicar na compra de máquinas para a produção de caixas de papelão ondulado

57

bilhões de dólares

foram gastos pelo parque industrial brasileiro com aquisição de bens de capital no período entre 2003 e 2006

Segundo o diretor de suprimentos, Francisco Razzolini, essa área representa um terço dos investimentos da companhia.

"Várias empresas aproveitam a situação cambial para adquirir equipamentos e comprar ativos no exterior. No médio prazo, é positivo para o comércio exterior, porque garante ganhos de eficiência e redes de distribuição", disse o secretário de Comércio Exterior, Welber Barral.

IMPORTAÇÕES

Para David Kupfer, coordenador do grupo de indústria e competitividade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ocorreu um "estouro" de importações de bens de capital quando o Brasil saiu da crise. Ele acredita que o

atual ciclo de investimentos está só no início e deve durar muito mais. "Acredito que esse período se estenderá por sete a oito anos", disse Kupfer.

O dólar forte, no entanto, também traz impactos negativos para a indústria, reduzindo a competitividade na exportação e acirrando a concorrência no mercado interno.

"Nos últimos anos, predominou o efeito positivo do câmbio. Mas é evidente que caminhamos para o segundo efeito se tornar predominante, com a substituição da indústria nacional por importados", disse Paulo Miguel, economista da Quest Investimentos. (Agência Estado)